

www.saoluis.org/revistaPilotis revista

pilotis

número treze

Revista Pilotis - n.º 13 - outubro/novembro de 2009
Produção interna dos alunos e educadores
do Colégio São Luís

DISCUTINDO O MUNDO

Questão nuclear, direitos humanos
e aquecimento global foram alguns dos
temas da III SINU do CSL



nesta edição:

Intercâmbio

Alunos ingleses visitam o CSL

Esporte

Futebol na Europa

Antigo aluno

Som, raiz e preservação



Abertura, autonomia, conhecimento...

A oferta de oportunidades nas quais é possível vivenciar situações novas, adquirir conhecimento e enriquecer a cultura faz parte do dia a dia do Colégio São Luís.

A Pedagogia Inaciana contempla a experiência como um dos seus pilares e para que ela aconteça é indispensável pensar, criar, planejar; depois, refletir e avaliar. Verbos muito bem conjugados no Ensino Médio, quando, nesta época do ano, nossos alunos organizam e executam a terceira edição da Simulação Interna das Nações Unidas – SINU.

A iniciativa desse projeto, bem como de tantos outros, é resultado da autonomia desenvolvida pelos nossos estudantes desde os primeiros passos na Educação Infantil. Característica importante, apreciada e cobrada atualmente em todos os currículos de profissionais do mercado, a autonomia permeia o aprendizado em todos os segmentos do Colégio.

E mais, a vivência da SINU abre para o mundo os horizontes do aluno, proporcionando oportunidade para a pesquisa, o estudo e a ampliação do conhecimento sobre a situação política, econômica e social de diversos países e a sua interferência em todo o mundo, incluindo o nosso país.

Mais detalhes sobre o projeto SINU veja na matéria de capa deste número da revista Pilotis.

Desejo a todos uma ótima leitura!

Abraço fraterno,

Pe. José Luis Fuentes, SJ

Diretor Geral do Colégio São Luís

.3 falaram de nós

.4 aconteceu

esporte

.7 Futebol na Europa

intercâmbio

.9 Jovens ingleses visitam o CSL

literatura

.10 Pequena escritora

integral

Vai começar tudo de novo, são as histórias do nosso povo!

.11

III SINU

.12 Discutindo o mundo

carreira

.15 Noções de Direito na escola

antigo aluno

.16 Música popular e preservação

pingue pongue

.18 Construindo carreira no Cinema

encontro

.20 Conhecer e viver a arte

educação infantil

.22 Oba! Vamos para a Vila Piratininga

artigo

.24 Ética e Indignação

revisa

.26 Dicas de Português

Falaram de **NÓS**

Leia as matérias completas no site www.saoluis.org/sala-de-impressna



COMO PRESERVAR O MEIO AMBIENTE? **Revista KZUKA, agosto de 2009**

Alunos do Colégio São Luís participaram da enquete e contaram um pouco do que fazem no seu dia a dia para ajudar o nosso planeta.

O AMANHÃ É AGORA **Revista Carreira e Negócios, agosto de 2009**

O Colégio São Luís oferece o projeto Miniempresa aos alunos do Ensino Médio para que eles possam vivenciar os diversos trabalhos realizados em uma organização.



Gripe A - Influenza H1N1 **Folha de São Paulo, agosto de 2009**

Escolas se preveniram contra o vírus H1N1 e, ao retornarem às aulas, tomaram medidas de prevenção, como foi o caso do Colégio São Luís. Alguns pais, especialmente, da Educação Infantil, preferiram aguardar mais alguns dias para encaminhar os filhos às escolas.

Cartilha sobre a gripe A

No início do semestre, os alunos receberam em suas casas uma cartilha contendo informações sobre a gripe A. O CSL adotou, ainda, diversas medidas de prevenção em suas salas de aula, pátio e banheiros.



Contadora de história no CSL

A contadora de histórias inglesa Lucy Crichton visitou o Colégio São Luís e realizou apresentações para os alunos do Ensino Fundamental. O tema do encontro foi *Please Understand Me! A True Teen reality*.

Apreciando música erudita no 1.º ano/9

Durante o mês de agosto, os alunos do 1.º ano/9 puderam apreciar a música erudita de uma forma muito especial. As crianças ouviram a obra *Cuco no Fundo do Bosque – Carnaval dos Animais*, do compositor Francês Camille Saint-Saëns (1835-1921).



Professor Campeão Mundial

O professor Vinícius Jerschow, de Judô, participou do 11.º Campeonato Mundial de Judô (Modalidades de Kata e Shiai) e voltou de Atlanta, nos EUA, com o título de Campeão Mundial em duas categorias (Nague no Kata e Ju no Kata) e de Vice-Campeão Mundial nas outras duas (Katame no Kata e Shiai).

Produção coletiva do 3.º ano/9

O 3.º ano/9 realiza atividades de leitura e interpretação de fábulas, bem como escrita de textos coletivos e individuais. em agosto, aconteceu a leitura de diversas fábulas de Monteiro Lobato, Esopo e La Fontaine, e as crianças construíram uma fábula coletiva.



Afetividade e Sexualidade no EM Noturno

Os alunos da 1.ª série EM Noturno receberam a visita do Dr. Marco Aurélio Galletta para uma palestra sobre "Gravidez na Adolescência". Além da palestra, o médico respondeu perguntas dos quase 150 alunos presentes no Teatro.

Semana de Investigação Científica

Saúde e Meio Ambiente, Efeito Estufa, Arte e Arquitetura Jesuítica, Olhares Cruzados, Olhar da Câmera, Técnicas de Entrevista, Fenômeno das Marés, Jesuítas e Modo de Proceder, Biotecnologia, Corpo e Aprendizado foram os temas aprofundados por profissionais competentes e atualizados na Semana de Investigação Científica para os alunos da 1.º série EM.



De cara nova

O Restaurante do Integral recebeu várias melhorias durante as férias de julho. O espaço foi reformado; ganhou novos: piso, teto e pintura. Ventiladores de teto foram instalados e as janelas ficaram mais amplas. O Restaurante ficou maior, mais claro e funcional.



A arte e os quatro elementos

O Pré I iniciou as atividades do 3.º bimestre com o projeto “A arte e os quatro elementos”. A turma realizou um passeio pela Vila Piratininga, e a cada elemento apresentado os alunos eram questionados sobre a importância deles para a nossa vida.



De Avestruz a Zebra

O Pré II começou o projeto “De Avestruz a Zebra” e, para dar início ao projeto, os alunos foram visitar o Museu de História Natural Fernão Cardim, do CSL, inaugurado em junho deste ano.

Noites de Formação do EM noturno

As turmas do Ensino Médio noturno aproveitaram as Noites de Formação preparadas pela equipe de Formação Cristã e Pedagógica do CSL para aumentar ainda mais a integração entre os alunos.



Discernimento Humano

As professoras e auxiliares de Coordenação da Educação Infantil e do Integral participaram do Encontro de Discernimento Humano, orientado pelos assessores de Formação Cristã Gilberto e Maria Clara.

FUTEBOL NA EUROPA

Por Mirella Donatello, aluna da 3.º série EM

Um grupo de 20 colegas de escola, três países diferentes. Europa, 20 dias longe de casa, férias e momento de descanso da escola. O que é que isso dá? Muita bola no pé. E descanso? Só se for emocional, porque físico foi raro.

Roteiro

Em julho de 2009, do dia 1.º ao dia 20, um grupo de alunos do Colégio São Luís foi para a Europa, acompanhado de alguns professores, para jogar futebol em duas copas muito famosas pelo continente europeu. Visitaram três países: Finlândia, onde passaram um dia, Dinamarca e Suécia.

Autonomia

No ano passado, um grupo de meninas também foi para a mesma viagem. Neste ano, chegou a vez dos meninos. Os garotos conseguiram se divertir fazendo algo saudável, que é jogar futebol, conheceram novas culturas e pessoas do mundo todo. Além disso, aprenderam a superar a saudade de casa e a se virar sozinhos, lavar as próprias roupas e até as meias sujas após os jogos. “Fizemos mais amizades com os outros brasileiros que não eram do Colégio”, diz Guilherme, aluno da 2.º série do EM.



Eles conseguiram juntar futebol com cultura e diversão, já que visitaram muitos pontos turísticos e à noite iam a festas para se divertir. “A melhor parte foram as baladas”, conclui Guilherme.

Campeonatos

A viagem gira em torno de duas competições de futebol amador, da qual diversos países participam. Times representando seus respectivos países estiveram presentes e se enfrentaram nas disputadas competições. Conforme o time ganhava, passava para as próximas etapas. As cidades paravam para ver os atletas mirins do mundo todo jogar. Quem sabe algum futuro atleta a disputar uma Copa do Mundo pudesse sair de lá?

Os garotos participaram de duas copas, a Gothia, na Suécia, e a Dana Cup, na Dinamarca. Essas copas permitiram o desenvolvimento da ideia do time e a luta pela vitória, além de ser uma oportunidade única de conhecer novos lugares com seus amigos. Eles participaram de oito jogos e se divertiram muito. O clima era quente, já que era verão por lá. Às vezes, esfriava rapidamente ou chovia, mas nunca chegou a afetar a tabela de jogos dos meninos.

Equipe do Esporte

Há algum tempo, o Colégio São Luís costumava fazer viagens desse tipo todos os anos, porém havia suspenso o programa. Dentre os professores de Educação Física que acompanharam os alunos estavam as professoras Rita e Paulinha, que já conheciam a Europa.



“Essas copas permitiram o desenvolvimento da ideia do time e a luta pela vitória, além de ser uma oportunidade única de conhecer novos lugares com seus amigos.”



Os professores Celso e Fábio viajaram pela primeira vez junto aos alunos, sendo este último o professor de futsal society masculino do Colégio São Luís.

Os jogadores dormiram em alojamentos montados em colégios das cidades. Como não tiveram tempo de treinar por lá, fizeram todos os treinos

aqui no Brasil antes de sair. Mesmo assim, acharam que as copas exigiram muito condicionamento físico.

Os atletas puderam sentir como é a vida em outro país. Quanto à viagem, Guilherme achou muito gratificante e gostou de aprender a língua falada pelas pessoas de lá, apesar de conseguir se comunicar bem em Inglês. O aluno adorou o fato de poder competir com pessoas de outros países.

Conhecer novas culturas foi o ponto forte de uma experiência como esta vivida pelos garotos, o que permitiu um grande amadurecimento. Certamente, eles voltaram para suas casas satisfeitos com a viagem. ■

JOVENS INGLESES

Por Mariana Antunes, colaboradora do CSL

Os alunos do Ensino Médio do CSL receberam, no início do mês de agosto, em suas casas e no Colégio, trinta jovens ingleses dentro do projeto Primeiros Ministros do Mundo (*"The Prime Minister's Global Fellowship"*), concebido pelo ministro britânico Gordon Brown. O projeto visa integrar e conhecer alguns países em desenvolvimento (Brasil, Índia e China) a partir do olhar dos jovens.

Conhecendo o Brasil

Como parte do programa, os ingleses ficaram duas semanas no Rio de Janeiro para receber aulas de Português, duas semanas no CSL para ter contato com a realidade de uma instituição de ensino brasileira, conhecer seus estudantes, suas famílias, seus valores, aspirações e motivações e, nas duas últimas semanas do projeto em São Paulo, trabalharam como estagiários em empresas multinacionais inglesas.

Durante sua passagem pelo CSL,

os ingleses conheceram as instalações do Colégio, frequentaram as aulas e também conheceram lugares importantes de São Paulo para entender a história e a estrutura da cidade, como o Pateo do Colégio, o Hospital das Clínicas, a Escola de Medicina da USP, a Câmara dos Deputados, a Casa de Convivência São Luís Gonzaga e o MASP. Chegaram a participar até do programa de televisão Altas Horas, da Rede Globo.

Rotina escolar

Quando souberam da possibilidade de hospedar um jovem do intercâmbio, os alunos adoraram a ideia. "Eu achei superlegal. Eu já fiz in-



VISITAM O CSL

tercâmbio uma vez na Inglaterra e queria saber como seria ter um inglês na minha casa”, diz a aluna Mariana, da 3.ª série EM. “É uma experiência muito legal, faz a gente ver as coisas de forma diferente, conhecer aspectos da cidade e do país que não conhecíamos”, completa.

Hospedada na casa da aluna Mariana ficou a inglesa Indea, que também adorou a experiência. “Visitamos tanto os lugares turísticos como os não turísticos, o que é muito interessante”, conta Indea. A jovem também elogia a recepção do CSL e conta do que mais gostou em sua estadia no Colégio: “Em primeiro lugar, eu amei as pessoas. E depois, as instalações, os esportes, todos os laboratórios, o museu e a grande biblioteca”.

Diferenças comparadas

Indea também comenta algumas diferenças no funcionamento das aulas em relação ao Reino Unido. “Aqui o professor muda de sala, enquanto na Inglaterra são os alunos que mudam de sala”, exemplifica. Outro jovem, James, ficou impressionado com o horário de entrada da escola. “Começa tão cedo! Incrível! Eu nunca tive que acordar às 6h da manhã! É loucura!”, brinca. A inglesa Hanna ficou impressionada com o número de matérias que os alunos têm. “Na Inglaterra, quando você faz 14 anos, você escolhe que matérias quer estudar, você não precisa estudar tudo. A maioria só estuda 4 matérias

e, no último ano, podem escolher 3. Aqui você tem 11, é verdade? Acho que é muito!”, diz surpresa a jovem.

Cora, uma das alunas do CSL que participou do projeto, adorou a experiência. “A gente criou um vínculo bem legal com os ingleses, então vai ser difícil nos separarmos deles porque foi bem intensa a convivência, e espero que eles tenham gostado”, comenta.


Para finalizar o projeto, os ingleses estão com o desafio

de elaborar um documento para ser entregue em uma cerimônia pública ao primeiro ministro Gordon Brown, em sua residência oficial, em Londres.

O CSL agradece e parabena a todos os envolvidos neste projeto. ■



PEQUENA ESCRITORA



Meiga, comunicativa, inteligente e amiga das palavras.

Essa é Bruna, aluna da 5.ª série EFII. Ela soube aproveitar bem o último Estudo do Meio, projeto realizado pelo CLS com estudantes do Ensino Fundamental ao Ensino Médio.

Em visita à fazenda Peraltas, em Brotas, interior de São Paulo, Bruna e os colegas puderam aprender mais sobre o homem e sua relação com o meio ambiente.

Mãe Terra

O que mais chamou a atenção de nossa pequena escritora foi o planeta Terra, e ela teve a ideia de reunir em um livro tudo o que aprendeu no passeio.

“Terra, a nossa ‘mãe-zona’” foi o título que a aluna deu à sua criação. No livro, a autora mirim

fala sobre a formação do sistema solar, o surgimento da vida em nosso planeta, a evolução do homem e a importância da preservação do meio ambiente.

Fazendo arte

Bruna caprichou na letra e nos desenhos coloridos que ilustram o livreto. Conseguiu tratar de assuntos relacionados a História, Geografia e Ciências. Teve a ajuda da professora Ivete, de

História, para revisar o texto.

A iniciativa da aluna foi aprovada pelos pais, que recomendaram a ela a conservação do livro.

Bruna está atenta às questões ambientais e, para ela, cuidar do planeta significa não derrubar árvores, não desperdiçar água e nem acumular lixo. “Devemos reciclar”, alerta a estudante. ■



VAI COMEÇAR TUDO DE NOVO... SÃO AS HISTÓRIAS DO NOSSO POVO!

Por Ana Cristina Marra, coordenadora pedagógica do Integral

Os alunos observam, refletem e elaboram suas teorias gradativamente, conforme vão tendo contato com novas experiências, fatos e objetos; assim tomam consciência do mundo de diferentes maneiras, em cada etapa do seu desenvolvimento.

Cientes do nosso papel de planejadores, incentivadores e administradores da curiosidade do aluno, exploramos no mês de agosto o nosso folclore, com todos os grupos do Integral, pelas inúmeras possibilidades que o tema proporcionou.

Os mitos, as lendas, os personagens, as músicas, os ditos, as rimas, as parlendas, os trava-línguas, as adivinhas, as brincadeiras e muito mais permitiram exercitar o imaginário e a criatividade, estabelecer relações entre a realidade e a fantasia, desenvolver a oralidade, a capacidade de ouvir e de expor ideias, sentimentos e desejos.

Criações e brincadeiras

O Projeto Cultural “VAI COMEÇAR TUDO DE NOVO...SÃO AS HISTÓRIAS DO NOSSO POVO!” permitiu também resgatar brincadeiras e brinquedos tradicionais que atualmente não fazem parte do repertório de nossas crianças.

Nas Oficinas de Artes, os alunos confeccionaram um fantoche do Boi-Bumbá, jogaram “5 tampamarias” com

tampa de garrafa pet (uma versão atual do tão conhecido “5 marias”, o jogo dos saquinhos de arroz), curtiram o brinquedo do Saci que pula e, ainda, criaram uma peteca de E.V.A, máscaras indígenas e muito mais.

Projeto em família

Sabemos que quanto mais diversificado e maior for o contato do aluno com a realidade e com o outro mais se abrem os horizontes e os interesses pelo conhecimento e pelo próximo.

Este projeto deu aos pais a oportunidade de compartilhar com seus filhos as lembranças das brincadeiras, histórias e cantigas que certamente fizeram parte de sua infância.

A colaboração nas pesquisas e no envio do material que foi solicitado pelos professores durante este período contribuiu para o alcance dos nossos objetivos.

E tem mais!

No final do mês de agosto, houve a votação dos temas para os projetos que serão desenvolvidos pelos grupos do Integral, no 2.º semestre. E, o grupo I da tarde, influenciado pelas descobertas que fez, acabou escolhendo o tema Folclore para continuar o estudo no projeto: “COBRAS, LAGARTOS E OUTROS BICHOS... NÃO SE APAVORE! TUDO ISSO FAZ PARTE DO NOSSO FOLCLORE”!

Que este momento seja de muita alegria e aprendizado, pois Colégio e Família estarão de mãos dadas nesta missão: a de formar integralmente seus filhos, nossos alunos. ■





SINU

Por Marianna Martins, aluna da 3.ª série EM.



DISCUTINDO O MUNDO

Aconteceu, nos dias 11, 12 e 13 de setembro, a III Simulação Interna das Nações Unidas do Colégio São Luís (III SINU), iniciativa dos alunos da 3.ª série EM que participaram, no primeiro semestre, do Fórum FAAP – simulação intercolégio de âmbito nacional. Os antigos alunos que organizaram as I e II SINU também estiveram presentes, auxiliando na organização e realização do evento.

Sobre a Simulação

A simulação, que vem ocorrendo desde 2007, contou, neste ano, com cinco comitês: Conselho de Segurança (CSNU), no qual foi discutida a questão dos mísseis norte-coreanos; Comissão de Desenvolvimento Sustentável (CDS), que tratou de políticas públicas para prevenção do agravamento do aquecimento global; Conselho de Direitos Humanos (CDH), que discutiu a situação iraquiana; Organização Mundial do Comércio (OMC), no qual foi tratada a crise econômica mundial; e Comitê de Imprensa (CI), que, com inédita e exclusiva organização dos alunos da 3.ª série EM Noturno, teve representação dos maiores jornais do mundo e fez a cobertura das discussões.

Os alunos interessados se inscreveram pelo *site* do CSL, respondendo a

um questionário e, de acordo com as respostas, foram selecionados e encaminhados pela organização a uma delegação ou jornal, que deve ser representado de acordo com a sua política externa ou linha de edição.

A SINU tem como objetivo, além de desenvolver as capacidades de oratória, argumentação e persuasão, estimular a cidadania, considerando que, em uma simulação, os alunos se colocam na posição dos países que representam e mergulham em uma realidade paralela à sua. Segundo Edelson Soler, professor responsável pelo projeto, “simular cidadania é um passo para tornar-se cidadão de verdade. Daqui para frente, a responsabilidade desses alunos é ainda maior. “A quem muito foi dado, mais será exigido”.

Por dentro do evento

A cerimônia de abertura ocorreu no teatro do Colégio, na sexta-feira, 11 de setembro, e contou com a presença de Pe. José Luís Fuentes, diretor geral do Colégio; Luiz Antônio Palermo, diretor pedagógico do EM noturno; Marco Antônio, coordenador da 3.ª série EM; Benê Massaro, diretora da Formação Cristã; Julia Casella, aluna e secretária acadêmica; Marianna Martins, aluna e secretária administrativa; e Eduardo Suplicy, antigo aluno e senador.

A primeira sessão de discussões ocorreu no mesmo dia, sendo seguida de um coquetel de confraternização.

Já no sábado, o dia se mostrou mais

intenso. Alguns comitês passaram por crises – situações de emergência em que os delegados deveriam solucionar um determinado problema de extrema importância, caso contrário, não poderiam sair de seus comitês. No domingo, último dia de simulação, as discussões já estavam encaminhadas e as propostas finais de resolução foram elaboradas e votadas.

A cerimônia de encerramento, que também ocorreu no teatro, teve a participação de Denise Krein, diretora acadêmica; Edelson Soler, assessor de Formação Cristã; Walter Maejima, professor de Geografia; Gabriel Takashi, aluno e secretário administrativo; e Nínive Macedo, aluna e secretária geral.



A cerimônia de abertura contou com a presença de Eduardo Suplicy, antigo aluno e senador.



Agradecimentos pessoais

“Gostaria de agradecer a cada um dos que fizeram parte deste projeto: os professores Walter, Maria José e Edelson, que nos apoiaram no Fórum FAAP e em toda a organização da SINU; aos antigos alunos que nos ensinaram o quão importante é dar continuidade a essa simulação; à direção administrativa e acadêmica do Colégio; ao patrocinador Cosacnaify e ao apoio da Bella Paulista. Agradeço também a todos os organizadores que estiveram comigo desde o início deste trabalho tão árduo, porém prazeroso, e, por último e não menos importante, a todos os delegados, jornalistas e ministros que desenvolveram discussões de nível tão elevado. Acredito que todos contam com que se dê continuidade à SINU, tornando-a a cada ano mais grandiosa e emocionante.” (Marianna Martins, autora desta matéria e secretária administrativa da III SINU)



Samuel e Marianna em ação na III SINU.

As diretorias de cada comitê fizeram seus discursos e menções honrosas e verbais àqueles que mais se destacaram. O clima era de alegria e despedida. “Conseguimos mostrar que nós podemos fazer qualquer coisa, desde que trabalhemos em equipe. Sei que houve muitos obstáculos pelo caminho e passamos noites sem dormir, mas, enfim, fizemos uma SINU incrível”, disse Nínive.

A cada ano, a dimensão da simulação aumenta. Em 2009, com número recorde de menções honrosas no Fórum FAAP, os alunos do Colégio São Luís mostraram-se motivados e capazes de organizar um evento e criar um ambiente diplomático de forma admirável. ■



NOÇÕES DE DIREITO NA ESCOLA

Projeto proporciona aos estudantes do Ensino Médio conhecimentos sobre a área jurídica. Alunos aprovam a ideia e aprendem mais acerca dos direitos e deveres dos cidadãos

Levar aos estudantes noções gerais sobre o Direito e o pensamento jurídico de forma pedagógica é a proposta do projeto Oficina do Direito. Conduzido pelos antigos alunos e atuais acadêmicos de Direito Daniel Chierighini e Felipe Hotz, o curso é direcionado aos estudantes do Ensino Médio diurno e noturno e acontece todas as quartas-feiras nas dependências do Colégio São Luís.

Os temas são abordados por meio de palestras e breves momentos de exposição, com uma linguagem acessível aos participantes. Estes também interagem nos trabalhos discutidos em grupos, plenários e debates.

“Muito mais do que apresentar o Direito aos estudantes do Ensino Médio, temos como fim estimulá-los com o raciocínio crítico, com a percepção de que existem diversos pontos de vista sobre o mesmo fato, e, principalmente, empoderá-los de sua própria cidadania”, esclarecem os criadores do projeto.

“Os encontros são bastante interativos e eles debatem sobre as situações propostas”, afirma Cristiano assessor de FC do EM noturno.

Conteúdo

A Oficina é dividida em três módulos diferentes:

- 1.º - noções básicas do Direito e do ordenamento jurídico brasileiro;
- 2.º - conhecimentos sobre os direitos humanos;
- 3.º - apresentação das disciplinas e carreiras jurídicas.

Participação

Segundo Cristiano, assessor de Formação Cristã do EM noturno, os alunos receberam muito bem a iniciativa. No primeiro dia, compareceram 180 pessoas. A média para os outros dias tem sido de 80 participantes. “Os alunos têm se mostrado muito interessados e participativos. Os encontros são bastante interativos e eles debatem sobre as situações propostas”, afirma Cristiano.

O estudante da 3.º série EM Pedro Alexandre é um dos frequentadores da Oficina. Ele acompanhou o curso desde o primeiro dia e diz que o projeto mostra as diversas correntes do Direito de forma abrangente e acessível

“Na Oficina a gente adquire um conhecimento prévio do Direito, ajuda a descobrir qual a área com a qual a pessoa mais se identifica, tem noções da profissão antes de entrar na Universidade e já chega sabendo alguma coisa”, conta o aluno que quer ser diplomata. ■

Projeto Oficina do Direito

Às quartas-feiras, das 17h às 18h20

Teatro do CLS (1.º andar)

:: antigo aluno

MÚSICA POPULAR E PRESERVAÇÃO

Três antigos alunos integram o grupo musical, que valoriza os ritmos brasileiros e grava CD ecologicamente correto

Por Ariane Locatelli, estagiária do DECOM



Encantar-se com uma melodia, envolver-se com uma vibração, deixar uma sequência de sons adentrar aos ouvidos e provocar diferentes sensações. Esses são os efeitos sentidos por quem ouve uma música.

Os irmãos André e Fabiano Cantamessa junto com o amigo de escola Carlos Eduardo Zulino Filho, o Cacá, – todos antigos alunos do Colégio São Luís – queriam mais que isso. Reuniram-se e fizeram da música uma profissão. Eles são integrantes do Grupo Madalena.

Os três tocam percussão. A banda faz apresentações em casas de show e tem no repertório ritmos tipicamente brasileiros como o choro, bossa nova, MPB e principalmente samba.

Apenas Cacá trabalha exclusivamente como músico e participa também de outras bandas. André é engenheiro e Fabiano, publicitário. Ambos têm a música como segunda profissão.

No Colégio

Os irmãos percussionistas entraram no CSL no ano de 1988. André começou no antigo Pré II e Fabiano na 2.ª série EF. Os dois concluíram o Ensino Médio no São Luís.



Chegaram a ter aula de Geografia com a própria mãe, a antiga professora Marília Gouvêa Cantamessa. “Foi uma experiência estranha que podia render boas brincadeiras dos colegas”, comenta André. Ele também recorda com carinho das amizades que fez e diz manter algumas até hoje.

Cacá ingressou no CSL em 1985 no antigo Pré I e ficou até 1996. Recordava-se com carinho dos treinos de futebol e da convivência com o Professor Guedes (o Guedão), que o direcionou a seguir carreira no esporte. Cacá foi jogador de futebol até 2004.

A música

Fabiano e os colegas da turma de 97 iniciaram informalmente a bateria de torcida no Colégio. Nessa época, André já se arriscava a seguir os passos dos mais velhos na percussão.

Cacá, além da bateria de torcida, participava de bandas dentro e fora da escola. Sempre ligado à música, ganhou de um amigo – com apelido de Marquinhos – o seu primeiro instrumento: um pandeiro.

Eles afirmam que o gosto em fazer música teve influência da família e dos

amigos. Para eles, o CSL também teve sua contribuição. “O ótimo ensino e principalmente a formação humana que tive aqui sempre foi de muita influência no meu crescimento profissional”, afirma André.

A banda

A ideia de formar o Grupo Madalena foi de Fabiano e do amigo Guilherme Borges em 2005. O restante do grupo foi convidado em seguida.

A banda é composta por seis integrantes. “Dizemos que nosso objetivo inicial foi reunir as grandes obras do samba e da bossa nova pra manter acesa a chama dos melhores poetas de todos os tempos”, conta Fabiano.

Além de valorizar a música brasileira, os músicos se preocupam com a preservação do meio ambiente. Optaram por gravar um CD com impacto ambiental reduzido, neutralizando as emissões de gases de efeito estufa através do plantio de árvores. O produto é conhecido como “CD Neutro”.

Atualmente, o grupo se apresenta em bares e casas de show em Pinheiros, Vila Madalena e Moema. A agenda da banda está no site www.grupomadalena.com. ■

:: pingue pongue



Um simples trabalho de escola pode transformar pequenas tarefas em grandes ideias. Ainda mais quando há uma afinidade entre a atividade sugerida e um gosto pessoal. Foi isso que aconteceu com Stefano Matteo e seu amor pelo cinema.

O antigo aluno do Colégio São Luís participou do curta-metragem “À beira da estrada” (2009), indicado ao prêmio Revelação do Festival Internacional de Curtas de São Paulo.

As experiências com vídeo começaram quando ele era estudante da 8.ª série EFII e teve de fazer um filme para a disciplina de Português. Como isso des-

pertou a vontade e influenciou na escolha dele pela carreira você acompanha na entrevista que Stefano concedeu à Pilotis.

Pilotis- Por quanto tempo você estudou no CSL?

Stefano Matteo - Estudei por quatro anos no São Luís, da 8.ª série ao 3.º Colegial (atual Ensino Médio).

Pilotis - Por que decidiu participar do Festival de Curtas do Colégio? Sempre curtiu cinema ou a vontade apareceu depois?

Stefano - O Festival de Curtas se iniciou quando eu já estava no 3.º Co-



“Elaboramos um roteiro de um agente secreto que era chamado à ativa no meio de suas férias. O filme, apesar de ficar horrível, foi divertidíssimo fazer. Minha paixão pelas artes começou aí.”

legal, mas a minha vontade de fazer Cinema tinha começado quando entrei no São Luís. Era um trabalho de Português para o professor Marcelo, na 8.ª série. Ele tinha nos pedido que fizéssemos um filme de um poema. Eu e um colega, Diogo Fagundes, pensamos que o trabalho era somente fazer um filme, com tema livre. Então elaboramos um roteiro de um agente secreto que era chamado à ativa no meio de suas férias. O filme, apesar de ficar horrível, foi divertidíssimo fazer. Minha paixão pelas artes começou aí. O Festival só coroou esse sentimento, sedimentando minha escolha.

Pilotis - Você cursou Cinema ou fez outra graduação?

Stefano - Eu até cheguei a fazer Letras, na USP, mas meu desejo por fazer Cinema rapidamente me cativou. Escolhi seguir a Faculdade de Audiovisual, no SENAC, onde estou atualmente no último semestre, preparando meu TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), que é um curta-metragem.

Pilotis - O que considera mais importante na sua profissão?

Stefano - Acho que a perseverança. Você tem que engolir muito sapo. A estrutura ainda é meio arcaica, tem um caminho que você tem que seguir. Eu, por exemplo, quero ser Diretor de Fotografia, mas para isso eu tenho que ser o terceiro assistente de câmera e ir subindo. O mais importante é mirar seu objetivo e ralar muito para chegar lá, e isso é possível. Apesar de arcaica, a estrutura do Cinema permite essa mobilidade e necessita dela, dessa ascensão.

Pilotis - Como anda o mercado brasileiro? E as oportunidades internacionais são uma realidade?

Stefano - O cinema brasileiro está crescendo. Há mais dinheiro circulando. O público começa a despertar para as produções nacionais. E mais do que isso, o mundo vem percebendo que o que se faz aqui é merecedor de um olhar mais atento. Podemos ver hoje muitas copro-

duções internacionais no Brasil.

Pilotis - O que significa para você ter um curta indicado para o Festival Internacional em 2009?

Stefano - É bem gratificante. Pode parecer piegas, mas a sensação de ver seu trabalho brotando na tela do cinema é arrepiante. Poder mostrar para as pessoas o que você fez, o que você quer dizer é sensacional. O Festival nos proporcionou essa visibilidade, essa alegria.

Pilotis - Qual a mensagem do filme?

Stefano - Que muitas vezes não percebemos que aquele ponto no meio da estrada, que pensamos ser parte da paisagem, é uma pessoa com suas histórias, conceitos morais, etc. Basta ouvi-las.

Pilotis - O que diria para quem quer seguir essa carreira?

Stefano - Diria para ir em frente. E para quem se interessar, assistir muito filme, muito mesmo, e ficar atento às produções nacionais. ■



CONHECER E VIVER A ARTE

Por Nilza Guimarães, professora de Artes do Ensino Fundamental I

“O exercício da cidadania só é completo se a pessoa for capaz de aprender. Dominar as linguagens, compreender o entorno e atuar nele, ser um receptor crítico dos meios de comunicação, locomover-se bem em grupos de trabalho e produção de saber, localizar informações e utilizá-las criativamente são saberes estratégicos para a vida cidadã.” Novas formas de pensar e aprender - Desafios das instituições educativas da Companhia de Jesus na América Latina – Andrea Ramal.

Com o objetivo de aproximar o artista plástico contemporâneo de seus pequenos apreciadores e produtores artísticos, proporcionei, no dia 10 de junho de 2009, um encontro entre



Juan Muzzi e alunos da 4.ª série do Ensino Fundamental.

Após uma leitura coletiva do livro escrito por Oscar D'Ambrosio, "Contando a arte de Juan Muzzi", editado pela editora Noovha América, os alunos conversaram com esse artista uruguaio, de origem italiana, que faz quadros, esculturas, máquinas e brinquedos como forma de expressão de sua inquietude e suas questões diante da humanidade.

A vida do artista

O artista e empresário, que já morou em mais de vinte e oito países, testemunhou seu verdadeiro amor pelo Brasil e nos trouxe inúmeros exemplos de cidadania; um deles é a postura do ser humano diante da preservação do meio ambiente.

Juan Muzzi, um inventor de imagens e objetos repletos de símbolos e narrativas, é proprietário de uma indústria de brinquedos na Zona Norte de São Paulo (Imaplast), onde reutiliza plástico na fabricação de novos brinquedos.

Foi a primeira vez que o artista visitou uma escola para falar sobre as suas obras e ficou emocionado

com o interesse e fascinação dos alunos pelas artes visuais.

Projetos

Além das pinturas, o artista plástico nos contou sobre o seu mais novo projeto: "A bicicleta ecológica", que será produzida com plástico reciclado de garrafas PET para se tornar a bicicleta mais leve e com o custo mais baixo do mundo.

Os alunos aprovaram a ideia e aguardam ansiosamente a invenção que, segundo Juan Muzzi, atingirá a camada mais pobre da população que não tem condições de comprar uma bicicleta.

Para finalizarmos o encontro, visitamos a Mostra que preparei com algumas produções artísticas dos alunos feitas a partir da leitura de imagens da obra do artista. Foi um verdadeiro sucesso!

Tecnologia e arte

O uso das tecnologias tem contribuído bastante nas pesquisas e aprendizagem sobre arte, portanto, a experiência de trazer o artista para dentro da sala de aula aproximou a mensagem virtual da realidade do Colégio São Luís. Diz Andréa Ramal para completar o meu

objetivo: "Um contexto como o apresentado exige a formação de pessoas capazes de apresentar soluções criativas e eficazes para os desafios de hoje. Nas escolas e universidades da Companhia, ainda mais do que isso, deseja-se formar cidadãos atuantes e comprometidos com uma nova dinâmica social".

Vinte trabalhos da 4.ª série - parte do resultado do

projeto com o artista Juan Muzzi - estarão expostos, de 16 a 31 de outubro, no Salão Brasileiro de Arte Infantojuvenil, no Shopping Tamboré. ■

"Caro Juan, adorei ter o privilégio de ter um encontro com você, porque você é o meu artista plástico favorito. Adoro seus trabalhos, eles entram na alma e nos fazem abrir os olhos para o nosso mundo.

Seus brinquedos são fantásticos, alguns já me deram muita inspiração. Suas obras também são incrivelmente estupendas.

Quando comecei a ler seu livro e conhecer suas obras, me emocionei. Algumas vezes, quando via sua obra no livro, eu me identificava bastante.

Acho também que você passa uma boa mensagem para os jovens, as crianças e os adultos de todos os cantos do mundo.

Para mim acho que cada pessoa tem seu dever na Terra e você tem, em minha opinião, o dever de alertar e encontrar as pessoas com a sua obra. Cada vez que você cria algo está cumprindo o seu dever. Para mim você também é uma grande inspiração, porque ser empresário e artista plástico é um trabalho bem difícil. Mas parece que você gosta do que faz porque se esforça muito. Eu acho você demais, de qualquer maneira, sendo artista ou empresário.

Algum dia quero ser como você! Se for possível, pois você é incrível!

Um beijo,
Marianna Ribeiro"

OBA!



VAMOS PARA A VILA PIRATININGA!

Por Karina Rivelli Ramos, professora do Pré I da Educação Infantil

Essa frase é repetida diariamente pelos nossos alunos; mas, o que é a Vila Piratininga? O que tem de tão especial para provocar tamanho entusiasmo? É um lugar mágico e encantador.

Convite à brincadeira

Definir Vila Piratininga como sendo o parque da Educação Infantil é muito pouco, pois é bem mais do que isso; cada pedacinho foi planejado para criar condições não só para divertir as crianças como também para estimular seu desenvolvimento e aprendizagem. As cores, formas, texturas, tudo é um convite ao brincar. E nada mais gostoso do que brincar, pois brincar é essencial à saúde física, emocional e intelectual do ser humano.

Mil e uma atividades

No espaço, as crianças têm oportunidade de resgatar brincadeiras tradicionais, como: amarelinha, caracol, elefantinho colorido, pular elástico, pular corda, jogar futebol, esconde-esconde, entre outras.

O faz de conta está presente na casinha, no mercadinho, na lousa, na garagem, quando fazem compras, dirigem suas motos, consertam pneus, organizam a casa, dão banho em seus bebês e os levam para passear; dessa forma estabelecem novas relações, assumem papéis, realizam sonhos, fantasias, revelam conflitos, lidam com o real de forma lúdica.



Conquistas e desenvolvimento

O “brinquedão”, o gira-gira e a gangorra desafiam as crianças a testar suas habilidades corporais, estimulam a consciência corporal, percepção do espaço e ritmo. É com grande satisfação que percebem o quanto cresceram e são capazes, por exemplo, de descer o escorregador do “papai urso”, como assim chamamos o escorregador mais alto, ou quando deixam de usar o triciclo pequeno para usar o maior, sinônimo de mais uma conquista!

Praia e horta

O tanque de areia e a prainha (sim, temos uma praia em plena Avenida Paulista!), são momentos de máxima diversão! Se construir castelos, fazer bolos e cavar buracos até encontrar o outro

lado do mundo já é divertido, pensem nisso tudo com uma areia colorida: azul! Imaginem um dia de calor intenso, céu azul, sol brilhando e muita água! Difícil resistir... Quer coisa mais gostosa do que escutar gritos de crianças eufóricas sentindo a água escorrer pelo corpo, bater os pés no chão e ver a água espalhar, poder lavar tratores, carros, caminhões e bonecas?

“Cada pedacinho foi planejado para criar condições não só para divertir as crianças como também para estimular seu desenvolvimento e aprendizagem.”

Na horta, as crianças têm oportunidade de estar mais perto da natureza, preparam a terra, semeiam e cultivam, regando os girassóis e colhendo os morangos. É emocionante para eles perceberem a transformação da semente em algo concreto, como flores e frutos.

São inúmeras as possibilidades que a Vila Piratininga oferece às crianças para facilitar seu desenvolvimento psicomotor e cognitivo. Ora brincam espontaneamente, ora com a interferência dos educadores, mas sempre com objetivos claros e definidos.

Há quanto tempo você não caça sacis, procura os quatro elementos da natureza, percorre uma trilha gigante ou visita um bebê passarinho em seu ninho na árvore? Nem se lembra? Então está na hora de nos fazer uma visita e voltar a ser criança! ■



ÉTICA E INDIGNAÇÃO

Com o objetivo de possibilitar ao aluno condições materiais e metodológicas para apropriar-se do contexto sociorreligioso-cultural em que vivemos, fazendo uma análise crítica de dados recolhidos da realidade segundo a visão filosófica, sociológica e religiosa, criamos o “Projeto Ética e Indignação – da Indignação à ação ético-transformadora”, da 1.ª série EM.

“Somos continuamente desafiados diante da grandeza da vida. No enfrentamento desse desafio está escondida uma sabedoria que cria as condições para se compreender o rumo certo do caminho e a abertura dos horizontes novos. Por isso, ‘buscar’ torna-se um hábito de vida” (Pe Adroaldo Palaoro, SJ).

Que queremos com o projeto?

“Desde o princípio da nossa forma-

ção e ao longo da vida, devemos ser e permanecer homens (e mulheres) familiarizados com as coisas de Deus, com o mundo, obra da Criação”. “O nosso desejo é, e há de ser, crescer sempre num ‘conhecimento interno do Senhor...’ (EE,104). Sabemos que ‘a mediocridade não tem lugar na visão do mundo de Inácio’ (Peter-Hans Kolvenbach, SJ)”. Por isso, é fundamental dar aos jovens e adolescentes uma formação humana, espiritual, intelectual, para que sejam capazes de, com espírito crítico, se situar em seu contexto e nele interferir com ânimo, coragem e generosidade.

Por que Ética e Indignação?

Indignação porque é um sentimento comum a todas as pessoas. Todo mundo é capaz de indignar-se de alguma forma por alguma coisa em alguma circunstância. O que desejamos e propomos

aos alunos é que esse seja o ponto de partida para caminhar, auxiliados pelas “ferramentas” das disciplinas Filosofia, Sociologia, Redação, Língua Portuguesa, Arte e Ensino Religioso, rumo a uma compreensão dos fatos e fenômenos causadores da sua indignação (corrupção, violência contra a mulher, prostituição infantil, machismo, poluição, entre outros). Para analisar esses dados, os alunos são orientados a partir de alguns princípios: o “serviço da fé e promoção da justiça segundo a ética do cuidado e a abertura e diálogo permanente com a cultura atual” (Plano Apostólico, Província Jesuíta do Brasil Centro-Leste, 2008/2014) .

É um projeto instigante, provocador e provocante porque sugere aos alunos (adolescentes, jovens) sair do seu lugar (“zona de conforto”) em direção ao



Por Cecelilio Dias Cortes, assessor de Formação Cristã da 1.ª série EM

lugar do outro ou de outrem, sensibilizados pela compaixão, dom inato a todo filho de Deus, mas potencializado e desenvolvido no interior da escola jesuíta. Uma pessoa dotada de compaixão, amor, auxiliada e orientada pela pesquisa, pelas ciências que devem estar a “serviço” da vida (“da fé e da justiça...”) “... nunca deixa de influenciar as outras” (XXXVCG, Decreto 1).

O termo “Ética” complementa o projeto, dá alma ao projeto, uma vez que orienta o aluno em direção ao processo didático da pesquisa. Daí o subtítulo “da Indignação à ação ético-transformadora”.

O nosso desejo é que façam sua caminhada pelo Colégio, preparando-se para a excelência humana e acadêmica e, por conseguinte, quando saírem daqui, que saiam homens e mulheres melhores,

“homens e mulheres para os demais” com “certa inacianidade” (Pe. Arrupe, SJ).

O projeto se desdobra em três etapas evolutivas e avaliativas:

1º Etapa (maio e junho)

- pesquisa e levantamento de dados;
- organização metodológica dos dados, leituras e análise segundo o foco das disciplinas envolvidas diretamente.

2º Etapa (agosto e setembro)

- produção em vídeo e apresentação (em classe) do projeto:
 - retomada dos dados, aprofundamento a partir de outras fontes sugeridas pelas disciplinas;
 - produção de roteiro, questionário, delimitação do tema;
 - entrevista interativa com o público alvo da pesquisa;
 - apresentação e debate em classe

(por turma) dos vídeos produzidos (gê-

nero do produto: livre escolha);

- avaliação interdisciplinar sobre a temática trabalhada a partir do filtro e fundamentação das disciplinas envolvidas diretamente;

- envio de cartas/e-mails para autoridades ou instituições governamentais, civis e ONGs que tenham alguma relação, direta ou indireta com os problemas levantados.

3º Etapa (outubro e novembro)

- Mesa-redonda sobre as problemáticas trabalhadas durante o ano:
 - os protagonistas são os próprios alunos: dois por turma comporão a mesa e darão o tom da conversa, interagindo com convidados externos.
 - o resultado final é a publicação de pequenos artigos produzidos coletivamente. ■

DICAS PARA O VESTIBULAR

PORTUGUÊS

Por Elnace Gonçalves Batista, do REVisA

Todos já sabemos das mudanças para o Vestibular 2010. De um lado, do ponto de vista mais técnico, além de alterações nos critérios de eliminação e de nota, haverá a utilização do Enem nos concursos vestibulares das instituições federais de ensino superior.

De outro, a mudança que se destaca é a adoção de uma abordagem interdisciplinar, semelhante à do Enem. Com isso, percebe-se que o principal objetivo das mudanças nas provas é a valorização da visão conjunta das disciplinas. E o que a Língua Portuguesa, especificamente, tem a ver com essas mudanças? Tudo! Grande parte da dificuldade de escrever decorre da dificuldade de pensar de maneira organizada. É comum acreditar que tal dificuldade surja no momento de “pôr as idéias no papel”.

Sempre brinquei com meus alunos, dizendo que tenho orgulho de ser professora da disciplina mais importante de

todas. Que meus caros colegas me perdoem, mas julgo ser mesmo!

Pensar, analisar enunciados de quaisquer disciplinas requer o uso das palavras, pois todos se manifestam por meio delas ou por outros signos cuja decodificação se apoia em estruturas linguísticas. Enunciados de Matemática ou de Física, por exemplo, expressos em fórmulas, obviamente têm sua interpretação, sua decodificação pelo domínio de conceitos específicos dessas disciplinas, mas esses são desvendados pelo domínio do pensamento que se constrói pelas palavras. E hoje, mais do que nunca, as provas interdisciplinares irão exigir o “pensamento afiado”! A pergunta “O que vai cair no vestibular?” é uma incógnita até a data dos exames, mas é possível apontar algumas possibilidades. Normalmente, a Fuvest não se prende às chamadas “datas comemorativas”. Porém, levando em consideração os recentes acontecimentos relacionados

a Cuba e ao Irã, seria uma boa ideia o aluno dedicar a sua atenção ao estudo da Revolução Cubana (1959) e da Revolução Iraniana (1979). É provável ainda que apareçam questões relacionadas à Grande Depressão de 1929 e à crise atual, incluindo os limites do modelo neoliberal e as medidas recentemente adotadas. As estruturas político-econômicas da chamada República Velha e os movimentos sociais de contestação desse período, as transformações verificadas na Era Vargas, o modelo de desenvolvimento do governo JK, a crise do modelo populista e a ditadura militar e a abertura concretizada no governo do general Figueiredo também fazem parte do repertório dos examinadores. Uma última dica: o Enem ressalta a temática étnica como uma matriz de referência para o exame. Assim, atenção aos processos de contato, dominação, resistência e miscigenação, especialmente no continente americano, a partir de uma

crítica da visão eurocêntrica. Obviamente, é interessante relacionar as questões étnicas na composição da população brasileira, destacando o período colonial e a vinda dos imigrantes a partir do século XIX, momento da chamada “política de embranquecimento”, por sua vez, relacionada ao chamado “darwinismo social” (termo criado no século XX, mas utilizado nos exames no contexto do século XIX). Este ano é muito provável que apareçam questões relacionadas a Darwin, pois estamos comemorando o seu bicentenário e os 150 anos da publicação da sua obra *A Origem das Espécies*. Por fim, é fundamental que o aluno mantenha uma postura equilibrada, organizando os seus horários para as atividades de estudo e lazer. Quando a pressão aumentar, caro aluno, lembre-se: respire e revise! ■

RE  ISA

Edição/jornalista responsável

Marcia Guerra - DECOM – Departamento de Comunicação (MTB 2435)

Diagramação

Dimas Oliveira – DECOM

Revisão

Marta Maria Soares de Camargo - Departamento de Publicações

Reportagem

Ana Cristina Marra, coordenadora do Integral
 Ariane Locatelli, estagiária do DECOM
 Cecilio Dias Cortes, assessor de Formação Cristã do EM
 Elnace Gonçalves Batista, professora de Gramática do REVISA
 Karina Ramos, professora da Educação Infantil
 Mariana Antunes, colaboradora do DECOM
 Marianna Martins, aluna da 3.º série EM
 Mirella Donatello, aluna da 3.º série EM
 Nilza Guimarães, professora de Arte do EFI

Colaboração

Diego Petruce Marques - DECOM
 Tuna Serzedello - DECOM

Fotografia

Dimas Oliveira – DECOM
 NAVI – Núcleo Áudio Visual

COLÉGIO SÃO LUÍS

Direção Geral

Pe. José Luis Fuentes, SJ

Direção

Benedita de Lourdes Massaro
 Denise Michels Ortiz Krein
 Jairo Nogueira Cardoso
 Luiz Antonio Nunes Palermo

outubro

As atividades estão sujeitas a alterações.

De 01 a 03	Encontro de Funcionários da Província (ACOJE)
De 05 a 10	Estudo do Meio da 7.º série
06	Experiência de Fraternidade da 1.º série EM
12	Dia de Nossa Senhora Aparecida / Dia das Crianças
13	Reunião de Pais da EFI Saída Atibainha Hotel – 1.º/9 e Maternal Experiência de Fraternidade da 2.º série EM
13	Reunião de Pais da EFI
De 13 a 16	Estudo do Meio da 8.º série
15	Reunião de Pais da Catequese
16	Testão da 3.º série EM
De 16 a 23	16 a 23 – Jogos Interamizade diurno
20	Orientação para pais – Dimensão religiosa da ética
28	Testão do EM noturno

novembro

02	Finados
03	Reunião área Português Reunião de 5.º e 7.º série
06	Prova Integrada da EFI Ensaio Geral da 1.º Comunhão Testão e Prova Multidisciplinar
08	Celebração da 1.º Comunhão
De 09 a 14	Prova Bimestral da 3.º série EM
De 09 a 11	Acampamento REPLAGO da 4º série
15	Proclamação da República
De 16 a 30	Revisão / 5.º Avaliação da 3.º EM
17	Conselho Classe – 3º série EM Reunião área Português
18	Festa de Encerramento do 1.º ano/9
19	Reunião assessores área e direção
20	Dia da Consciência Negra
21	Fuvest
De 23 a 30	Prova Bimestral
28	Recreação Esportiva

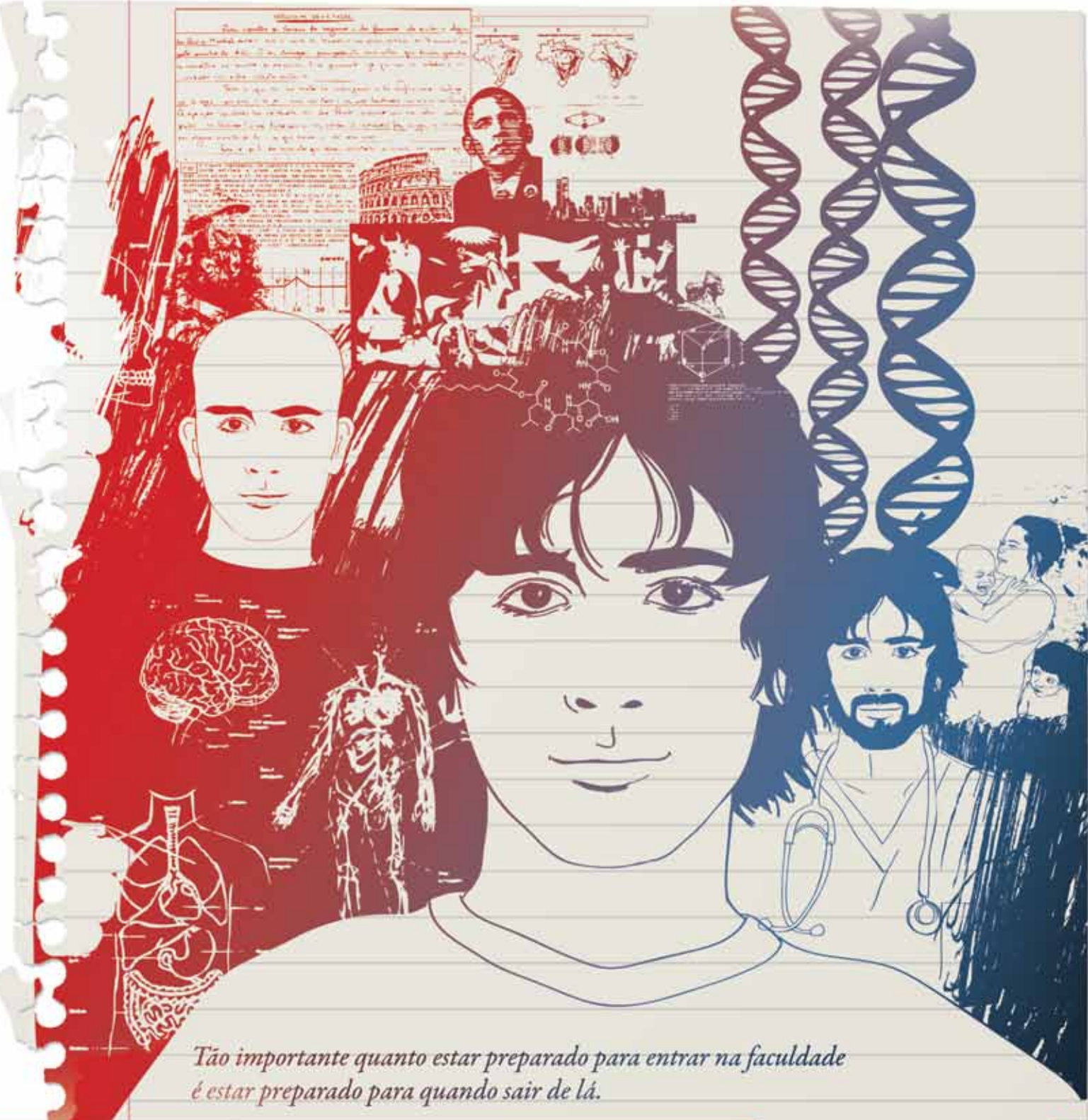


COLÉGIO
 SÃO LUÍS
 jesuítas

Rua Haddock Lobo, 400 - Cerqueira César
 CEP 01414-902 / São Paulo - SP
 Tel: (11) 3138-9600
 www.saoluis.org

Você pode participar da
Revista Pilotis n.º 14!

Escreva sua sugestão de pauta, artigo ou crítica e envie para o e-mail
 revistapilotis@saoluis.org



Tão importante quanto estar preparado para entrar na faculdade é estar preparado para quando sair de lá.

*Aprender a pensar. Aprender a tomar decisões. Perceber que, o que é ensinado e aprendido, pode desde já causar impacto no mundo em que vive. Assim, o aluno do Colégio São Luís, é agente da sua própria formação. Na pedagogia inaciana a contextualização, experimentação, reflexão, ação e avaliação, garantem que o conhecimento adquirido seja aplicado nas etapas acadêmicas e principalmente, na formação de um ser humano consciente e responsável, não somente por si mesmo, mas também pelo próximo e pelo meio ambiente. www.saoluis.org
secretaria@saoluis.org - 3138.9600 - 3138.9696 - Rua Haddock Lobo, 400 - Metrô Consolação*



**COLÉGIO
SÃO LUÍS**
jesuítas

Conhecer Para Transformar

- Educação Infantil a partir do Maternal
- Ensino Fundamental I e II • Ensino Médio
- Período Integral • Cursos Extras

